

AGNELO MORATO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC
ANO XXXIII
N. 1075

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicoláo 277 - C. Postal, 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino - Gerente: Vicente Richião - Redator: Dr. Agnelo Morato

Ave, Tiradentes! Ave, Caryl Chessman

Chessman não morreu! Não existe a morte! Ele apenas penetrou no Mundo Espiritual que existe em torno de nós e no espaço.

Mortos estão os homens que condenaram: Mortos no orgulho, na vaidade, na ambição, outros corruptores malignos que enxovalham a humanidade.

NINGUEM MORRE E NINGUEM DESCANSA!

O Espírito encarnado ou alma, após um estágio na Terra ou em outros planetas, pois que todos são habitados, retorna à verdadeira vida.

JESUS, o nosso Irmão mais querido, veio à Terra para nos ensinar tudo isso, mas os HOMENS, como disse o Cristo, têm olhos de ver e não têm; têm ouvidos de ouvir e não ouvem...

Os Espíritos, seres indescritíveis da Criação, reencarnam neste e em outros planetas para a sua evolução; não são os vemos, como não vemos a Eletricidade, as Ondas Hertzianas etc. O Espi-

Ten. Cel. Amantéa

rito é um fluido, ser imaterial, habitante do Mundo Invisível que existe em torno de nós mesmos. Nós seremos eles amanhã!!!

CARYL CHESSMAN, pois, penetrou no Mundo Verdadeiro, Real, Indestrutível, para onde iremos todos um dia.

Os religiosos de todos os tempos negam essas verdades que poderiam melhor esclarecer a humanidade e restabelecer na Terra o verdadeiro reinado de Paz e Amor de que tanto nos falou Jesus!

Eu, porém, com os EVANGELHOS DE JESUS, faço esse BRADO DE ALERTA a todos, pois nos seus Evangelhos se encontram todas essas verdades!

CHESSMAN, pois, não morreu, apenas despojou-se de uma roupa velha, seu corpo físico, e adquiriu outra roupa perispiritual.

Hoje, no Mundo Espiritual, ele já perdeu todos os seus algozes e tiranos, esses mesmos Juizes que o condena-

ram sem provas, apenas para satisfazerem a sua vaidade, orgulho e ambição. É bem possível que amanhã, esses mesmos Juizes estejam com o EVANGELHO DE JESUS nas mãos, proclamando que Jesus é o Grande Amor da Humanidade; que Jesus sempre perdoou aos seus algozes, não apenas sete vezes, mas setenta e sete; que devemos primeiro tirar a trave de nossos olhos para depois tirarmos o argueiro do olho do vizinho; que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida; que aquele que não tiver culpa que atire a primeira pedra, etc. etc. QUANTA HIPOCRISIA, meu DEUS!!!

O direito de ser convidado para a inauguração de Brasília, precisamente na data de Tiradentes - o apóstolo da Liberdade, seria para uma única religião. Os adeptos de outras, amparados pela mesma forma constitucional, não mereceram essa insigne honra. Judeus, protestantes, espíritas, maçãs, fe a maçã, a maioria está ligada intimamente à história da emancipação brasileira) foram esquecidos. Dessa gente o tributo e os impostos. Na-

Eu desafio, a esses Juizes, Doutores da Lei, que JESUS tenha alguma vez falado em PENA DE MORTE! NUNCA!!!

Pobres Juizes, que condenaram ontem, sem provas, a BRUNO RICHARD HAUPTMANN, o pobre carpinteiro alemão, acusado da morte de BARBY LINDBERG e agora, CONCLUI NA ÚLTIMA PAGINA

Dois fatos empolgaram e emocionaram todo o mundo, estes últimos dias. A inauguração de Brasília, sob as bênçãos do legado do Papa, e a execução do Aulor da Cela 2.455, do Presídio de San Quentin, na Califórnia.

A bem dizer ambos acontecimentos estiveram sob o signo dos homens vaidosos e reacendidos. Os ególatras de todo o sempre entregaram simbolicamente o domínio da Nova Era à Igreja e da Terra, mas a Jerusalém de Cima, a que é triunfante, ficou ainda apartada dos homens. A lalcidade estalpa pela qual todos os homens liberos lutam, continua afetada pela subversão de criaturas amoldadas ao fausto engano das banalidades convencionais.

O direito de ser convidado para a inauguração de Brasília, precisamente na data de Tiradentes - o apóstolo da Liberdade, seria para uma única religião. Os adeptos de outras, amparados pela mesma forma constitucional, não mereceram essa insigne honra. Judeus, protestantes, espíritas, maçãs, fe a maçã, a maioria está ligada intimamente à história da emancipação brasileira) foram esquecidos. Dessa gente o tributo e os impostos. Na-

Escola de Música em Centro Espirita

O CENTRO ESPIRITA "DIVINO MESTRE", tradicional entidade espiritista da cidade de Campo Belo, no Estado de Minas Gerais, vem de criar uma Escola de Música para os seus frequentadores, que está sob a direção do confrade, Prof. Clarimundo Carlos da Silva. Parabéns aos nossos confrades campobelenses por mais essa feliz iniciativa que visa o incremento cada vez maior dessa divina arte.

da de direitos, ainda bem que os deveres nos falam ao íntimo pela consorciância com os sentimentos cívicos e patrióticos. Brasília acendeu assim como que sujeita às leis do Vaticano, embora tivesse para sua data de 21 de abril o mesmo sol de ouro e esperança que manteve acesa a fúria do Proto-Mártir da República em 1792, no Campo da Lampadaria. Onze dias depois dessa festa de sacrifícios, porque o caminho para o Planalto custou desvalorização de tudo e encolhecimento de tudo, o infeliz Caryl Chessman, após 12 anos de agonia, é executado numa câmara de gás, em San Quentin - Califórnia. Que relação histórica extraordinária para não ficarem subordinados esses dois fatos! O Brasil que ainda respira essa ideologia de que somente pela educação poderemos reabilitar os marginais e delinquentes, vive instantes de inquietação. Sim, Padre Eraldo Silva e outros acham necessária para nossa legislação a Pena de Morte. E lá no país, onde todos os lares se orgulham de ler a Bíblia sobre as mesas, que é enfite divino dos lares de todas as castas a legislação ficam surdos aos clamores dos sentimentais do mundo todo. Pastilhas de clareuro de pódoado num recipiente de vidro, sulfúreo dentro daquela jaula infernal desram os instantes finais daquela criatura que ficou como o vrato sujeito ao sadismo dos gaios... Eisenhower, que o mundo aplaude hoje como o missionário da pacificação dos povos mundiais, ficou impassível. Califórnia é um Estado autônomo dos Estados Unidos, logo nada lhe cabia fazer. Somente foi prudente adiar a consumação do "Elo de Luz Vermelha", enquanto ele visitasse os patres sul americanos! Tudo adequadamente previsto. E o Governador Brown, que tinha poderes para indultar ou comutar a pena de Chessman - manteve seu orgulho de bom ortodoxo. Os elementos assalariados necessitam ser exterminados para tranquilidade das seleções e castas sociais!... Infeizes juizes que não atinam com a transitoriedade da vida e que têm sobre a cabeça o terrível espada de Dâmocles. De não desvalerem os apêlos de milhares de pessoas do mundo todo em favor do escritor que se tornou célebre e digno da piedade de todos os justos bem formados. Quando os juristas estabelecerem para seus ocorridos conhecimento mais amplo da Lei de causa e efeito, possivelmente teremos leis mais humanas, menos elevadas de patizes.

Os sofismas dos nossos juícos distanciamur por demais das leis divinas. Mesmo assim eles procuram justificar seus erros com as provas judiciárias e as dúvidas quanto irregulares, para dizer que cumprem com seu dever... Nestes dias de Brasília do Brasil - quando sentimos ainda o passo da incoerência do Estado Leigo; quando a euforia destaca o legado do Papa pelo Cardeal Cerejeira - do mesmo Portugal que tanto influiu para que o Brasil Colonial sofresse à mingua de cultura e independência Moral, sentimos como ficou mal para a memória de Tiradentes essas louvarinhas tôdas. Felipe dos Santos, Joaquim José da Silva Xavier e outros que ficaram sob a custódia de vingança e ódio do Conde Assumar e do Governador Vasconcelos revivem para nós esse quadro O BRASIL É O MUNDO AINDA NÃO SÃO VERDADEIRAMENTE CRISTÃOS... E nesse instante em que relacionamos o sacrifício de um homem - cujo processo teve como relatório a indicação dos criminosos vulgar - com a esperada Brasília, cabe nos lembrar os olhos distantes nos olhos a fim de que a "Pátria do Evangelho e o Coração do Mundo" se torne tal como a heróica e sofredora Espanha do "Congo" Franco. Que Jesus se aplaude de nós!

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

Sim! Que o Cristo do Deus se aplaude de nós, os que "pensamos" porque entre Brasília e San Quentin há uma inquietação enorme! Quanta falta de segurança nas facilidades e na lei dos homens, mas também quanta lei do aprende-se ainda a lembrar desde ensino cheio de paz: "Meu reino não é deste Mundo..."

HOMENAGEM ÀS MÃES

A comemoração do dia consagrado às mães, é uma cerimônia que se reveste de alta expressão de reconhecimento, e que mais de perto toca a sensibilidade de todas as pessoas, de qualquer condição social, de qualquer idade, porque todas tiveram, mesmo por algumas horas, o calor vivificante, o beijo carinhoso de suas mãezinhas!

A solenidade se realiza no recesso dos lares, tão diferente das solenidades mundanas que se espriam pelas ruas, anunciando uma festa, um acontecimento, uma vitória! O dia das mães pertence aos filhos. São eles que promovem festejos como testemunho de gratidão, além de um dever filial para com aquela que lhes deu o ser.

Não há no vocabulário humano palavras por maior significado que tenham, que possam tecer hinos de glória à missão das mães!

Muito se tem dito, com tôda a sorte de adjetivos, sobre o amor de mãe, amor cantado em poemas imortais, nada definindo, porque o amor materno não se define com palavras!

Só as mães sabem sentir a força poderosa, imaterial e divina dos laços que as prendem aos filhos de seu amor! Para elas, os filhos do seu coração, partes de sua personalidade, são sempre filhinhos queridos, bons, justos, honestos. As mães só têm olhos para as belezas e virtudes de seus filhos. Defende-os contra tudo e contra todos, mesmo sabendo que se transviaram no caminho da maldade e dos vícios! Seus filhos são os melhores, sempre bons, humildes, amados sem condições!

As mães de todas as raças, religião e condições sociais, transbordam o mesmo amor, o mesmo devotamento e sacrifícios para com o fruto de seus anseios maternais! Todos os filhos têm encantos e uma aura de bondade que só as mães conhecem.

Quando eles sofrem, quando se degridam ou se extraviam nos espinheiros da vida, feridos nas pedras do caminho, as mães choram a mesma dor, derramam as mesmas lágrimas, partilhando o fadário doloroso com a alma em soluços para amenisar o infortúnio do ser que-

rido, bradando no sofrimento inconsolável que lhe tortura o coração: Meu filho... pobre filhinho... sou a tua mãezinha que te adora...

E assim o amor de mãe... Puro, imenso, além desta vida, próximo da divindade!

Deus emprestou às mães um recurso poderoso para conduzir os filhos: carinho, bondade, ternura!

Desdobram-se em atenções e assistência tão completas e constantes, certas de sua proteção indispensável junto aos filhos.

Tôdas as mães choram! Nas lágrimas estão a sua força, seu escudo, a razão de sua missão divina!

A Mãe de Jesus, Maria Mãe de Nazaré, chorou pelo filho injustiçado pela maldade humana, sofrendo a infâmia da crucificação! A pureza de sua alma sentiu a dor imensurável, acompanhando os passos do Filho inocente, perseguido, injuriado, desprezado, morto como o pior dos criminosos! A Mãe Santíssima chorou a triste sorte do filho querido, que viera salvar os pecadores da sua noite de iniquidades!

Tôdas as mães choram!...

A mãe de Judas Iscariotes, discípulo integrante do colégio Apostólico, jamais mencionada, em tempo algum, desde a tragédia do Calvário, a Mãe de Judas, se viva na era cristã, chorara a desdita do filho amado, não só pela participação direta no drama do Calvário, como, mais ainda, por desertar da vida, impeliado por um ato de arrependimento tardio! A Mãe de Judas teria chorado dolorosamente a dupla criminalidade de seu filho! Ela era sua Mãe Ele, o filho de seu ventre, querido de seu coração!

Tôdas as mães choram! Só elas sabem amar, porque o amor é a fonte da vida e sem o amor a vida não existiria!

As Mães de todas as raças, à todas as mulheres que se tornaram dignas da investidura da maternidade, como colaboradoras divinas na redenção da humanidade, nossa reverência, nosso respeito, nossa oração!

José Russo

A VINDA DO MESTRE FALA, CORAÇÃO

Disse Jesus, segundo as promessas registradas no Evangelho, que a sua vinda ou a sua volta ao mundo coincidiria com a despreocupação do povo para com as coisas mais elevadas da vida e principalmente para com a responsabilidade que nos pesa no espírito, com referência à lei divina. Isso por que, na qualidade de seres inteligentes ou melhor racionais como somos, em grau mais elevado, temos por dever imprescindível conhecer a verdadeira finalidade da vida e colaborar da melhor maneira possível para que ela se realize.

Para que não nos despreocupassemos dos deveres que a lei nos impõe, disse ainda Jesus: «A quem muito é dado, muito é exigido».

Ele ainda prometeu vir justamente quando todos estivessem dançando, cantando, comendo, bebendo, enfim gozando da vida da melhor forma possível, indiferentes à situação moral e espiritual precária da humanidade que, pela sua própria perversidade, seria arrastada à guerra, às revoluções, à peste, à fome e a outros muitos males que por si só provariam bem o nosso estado de inferioridade. Nem os terremotos foram esquecidos, como um dos sinais da sua vinda e os sinais aí estão, todos eles. Só não os vê quem não quer.

Conversando há poucos dias com um amigo sobre a situação do mundo, disse-me ele acreditar que a terra houvesse sido feita por Deus, mas quem a dirige é o diabo.

Se admitirmos o diabo como um ser da nossa mesma natureza, mas inspirador do mal, que semeia a discórdia e implanta a confusão em toda parte onde encontra acesso, justifica-se o pensamento do nosso amigo, porque, de fato, não é possível aceitar de forma alguma que a vontade de Deus esteja prevalecendo na terra, mas sim a vontade humana, dirigida por poderes malféticos que se revelam a cada instante nos piores erros e crimes, inconcebíveis pelos homens sãos, de juízo perfeito.

Não há muito tempo que lemos uma notícia referente a um processo que um grupo de médicos movia contra um colega, simplesmente por este recitar gratuitamente, aos clientes pobres. Eis aí a lei dos homens afrontando desairadamente a lei divina em um dos seus principais fundamentos, que é o amor, a caridade.

Esse fato lembrou-me outro ocorrido há mais de vinte anos na pequena cidade paulista da Noroeste «Guaçara». All havia um senhor chamado José Menino, que costumava recolher e acomodar em sua chácara todas as pessoas reconhecidamente pobres e doentes e tratava-as assim, também, gratamente, principalmente a título de caridade, dando assim à sua vivenda o caráter de asilo.

O médico local denunciou o ato de José Menino às autoridades e o delegado, por sua vez, mandou intimar o benfeitor, obrigando-o a evacuar a sua chácara de todos aqueles famintos que all viviam.

Que fez José Menino? Colo-

cou todos os seus protegidos dentro de um caminhar e descerrou-os na casa do médico, dizendo-lhes: «Aqui vocês estão melhor amparados. Agora vão comer carne, doces e outras iguarias finas. Vão vestir casemiras e calçar sapatos de luxo».

Em resumo, duas horas depois o médico precisou recorrer novamente à polícia, para pedir a José Menino que afastasse do alpendre da sua residência e levasse outra vez para a chácara toda aquela gente inútil.

Ainda agora acabamos de ler uma notícia sobre a situação de Carl Chessman e lamentamos o procedimento do comitê de

defesa da Califórnia, por solicitar o afastamento do governador Edmundo Brown, por incompetência, simplesmente por ter o governador concedido um «sursts» de 60 dias ao condenado à morte na câmara de gás. Essa é a recompensa que um povo civilizado oferece a um homem que se levanta contra a selvageria.

Tudo isso prova bem a situação de espírito dos homens e a conveniência de que a vinda do Mestre seja apressada para todos, como foi para aqueles que já o receberam em seus corações e procuram atender a sua lei.

Benedito G. do Nascimento

Deixei a Igreja de Roma, onde estive, levado por tradicionalismo familiar, para me abrigar na Bela Doutrina Espírita que, realmente, satisfaz à Razão, à Lógica e ao Coração. Antes, porém, andei vagando pelo tenebroso oceano da Descrença.

Não me sentindo Bem, nessas águas turvas, recorria ao raciocínio, à meditação e aos livros, procurando o Caminho, quando alguém ofertou-me e um livro, para que eu o lêsse.—

«Memórias do Padre Germano»—

Foi a chave, com a qual abri as portas da Doutrina Espírita. (Quando alguém se sentir ameaçado de se afogar nas

águas «scaras» da Descrença procure ler o citado livro e a biografia de sua autora, Amália Domingos Soler.

É de muita significação, q tudo isso tenha acontecido na Espanha, ainda sob o calor inquisição e dos Torquemada Subi lentamente os degraus. Belo Edifício, lendo, estudando e meditando, para alcançar plano, e descortinar com olhos do Espírito e do Pensamento, o Infinito, d'onde tudo Espírito e Verdade, Luz, Am e Perfeição— Deus. Contemplando d'ali essa Beleza Harmônica brilhante e iluminada, percebi quanto somos estúpidos em tão baixo, mergulhados em matéria densa de vaidades e esquizofrenia que envolve todo o nosso planeta! Vi, senti a comprid que somos os únicos responsáveis pelos nossos praticados sob a luz do dia evoluídos pela escuridão da noite. Ninguém, absolutamente ninguém, nos livrará das penitências a nós impostas, por nós mesmos; pois, essa é a Lei Divina.

A confissão, e outros atos igrejas dos homens, não serão de esponjas que nos limparem dos crimes praticados diante de Deus, que está sempre presente. Se nós, os criminosos deixamos aqui na Terra, em vida, os efeitos vivos de nossos crimes: — viuvez, orfandade, prostituição, arruinados e assassinados físicos e morais, tudo isso, caminhando pela estrada do sofrimento, como poderemos, com tais pruritos alcançar as Alturas? A arrependimento nos dá um grande auxiliar; mas, fugiremos de sofrer na própria carne o devido resgate.

«Aqui se faz, aqui se paga» É ditado popular, mas, de profundidade, que poucos podem traduzir em Espírito, lendo a letra.

É assim? «Indivíduos holtos, escrupulosos, bons, vivem dificuldades; outros, sem escrúpulos, violadores, cínicos, assassinos até, vivem materialmente atolados em conforto».

Ignoram, no entretanto, o lhos está reservado para Volta. Isto é Justiça Divina por isso mesmo, Sábida; violência e torturas, até com inocentes, como é a justiça homens na Terra. «Aqui se aqui se paga.»

A confissão, a Reforma que carecemos, é aquela de dalena; criatura extraordinária sublime, que, deixando as suas passageiras, do mundo clusive a sua beleza física, ías, ouro e pedrarias, acolheu a Jesus, além do Cal e do sepulcro.

Foi a essa mulher, intente espiritualmente à q Mestre, depois do sepulcro parecera, dizendo-lhe:—

«Mulher, por que procuras vivos entre os mortos?» — que, não aparecera Ele, aos discípulos e à sua própria em primeiro lugar? É que delena, já estava enquis no — «Haverá mais júbilo realso, por um pecador arrependido, do que por um santo» Arrependimento made é claro.

J. Freitas Mour

ATENTEMOS, IRMÃOS

Seja qual for a tua religião, pertences à igreja que pertenceres, esposas e sigas a cartilha religiosa que quizeres, pensa da maneira como melhor entenderes, todavia, se raciocinares pondo tudo de lado, pensando racionalmente, haverás de concordar com a razão, com a lógica, pelo menos na verdade que salta aos olhos, o não estarmos aqui na Terra, por um simples acaso.

Não viemos para aqui, ãoicamente, por força da união sexual do homem e da mulher, pela junção de duas criaturas de sexos diferentes, em absoluto, tal não é, assim não acontece.

Assim fôsse, então, onde a grandeza de Deus criando e escalando alma para o momento da concepção, do nascimento, dependente, obediente aos caprichos sensuais das criaturas humanas, êses animais evoluídos chamados racionais, descendentes do homem das cavernas e da idade da pedra, já distante no pretérito?

Se a alma fôsse criada pelo Pai, Suprema Inteligência, no mesmo instante em que ganhasse vida o pequenino ser, microscópico, e que inicia a grande corrida naquele momento sensual, iniciando a luta e caminhada, luta pela sobrevivência e posteriormente, caminhada na terrena vida...

Se assim fôsse, o Divino Pai e Criador de tudo, o Excelso, o Supremo, pouco distante estaris da infima criatura, do filho ainda em treva, caminhando às cegas, o pecador reincidente mas aspirante da luz.

Temos contas à ajustar conosco mesmo, no futuro, Além-Túmulo, referente ao nosso pretérito, no Aquém-Berço. Ninguém duvide...

Atentemos, pois, em «Grande Conta» na Isla de EMMANUEL: —

— «Alonga a memória para além do minúto em que appareceste na Terra e reconhecerás que as concessões do Senhor te revestem todos os passos e te assinalam todas as lances da rota.

Não possuías senão a nudez da própria alma e não trazias senão a própria herança que o passado te imprimira no ser...

Entretanto, senboreaste o vaso orgânico que te vestiria em nova forma de carne... Sugaste o leite materno...

Ocupaste os panos do berço...

Exigiste permanente atenção...

Reclamaste alimento e remédio...

Solicitaste alheio apoio para que te retirasses da infância...

Absorveste o tempo da escola...

Pediste o concurso da natureza...

Aprisionaste animais — criaturas também Deus — para que te ofertem suor e sangue...

E em cada instante na Terra equilibras-te, em verdade, sobre o sacrifício de milhões de braços que se estrelaçam para servir-te, levantando-te o ninho doméstico, tecendo-te a indumentária, garantindo-te a higiene, assegurando-te o bem estar e temperando-te o pão...

Es o depositário do favor de vasta multidão em cada senda que pisas, em cada edifício que transpões, em cada veículo que te acolhe, em cada refeição que te reajusta...

refeição que te reajusta...

Acreditas, não raro, que o dinheiro, também haurido por tuas mãos em penhor de empréstimo da Providência Divina te resgata a conduta na Lei, perante a qual todos nós somos devedores por enquanto insolventes...

Todavia, não desdenhes estender o amor infatigável, através da renúncia ao teu próprio conforto, ajudando e servindo, hoje, agora e amanhã, por que amorte virá por melhorinseguro, mostrarte a Grande Conta, a fim de que te informes que nasceste no mundo somente para o bem, e que somente o bem é capaz de elevar-te, em santa plenitude de quitação com a vida para a glória da luz sublimada e sem fim.

Irmão Jeziel

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

MÃE

Deus que pôs a Ilha no meio do oceano...
Deus que pôs o Oásis no meio do deserto...

Deus que pôs o Sol nas alturas dos Céus...
Deus que pôs as Estrelas circundando com a Lua na amplitude do firmamento...

Deus... Esse Deus bondoso, que tudo nos deu e nos dá, deu-nos também a Mãe, uma doce e querida Mãezinha que nos embala no berço, nos acode na adolescência, nos ampara na mocidade e fecha nossos olhos, na morte...

Se antes de nós, já partiu, ampara-nos, com amor, no siém...

A Mãe é nosso Oásis no deserto, nossa Ilha, em mar bravio...
O Sol, em que nos aquecemos, a Lua, em que nos inspiramos...

Mãe! Oh! minha Mãe, querida!
Você que, um dia, trouxe-me a Vida,
Para que, no grande transe, a dor suporte,
Busca-me também, quando levar-me a Mortel...

Leonel Nallin

FRANCA, 8 de Maio de 1960

POESIA ESPÍRITA

Feira da Paixão

(VENDO PASSAR UMA PROCISSÃO)

Neste século de trevas
Que geram tantas procelas,
Quem dera que nossas almas
Vivesses a luz dessas velas.

Procição do Senhor Morto...
Quem disse que Ele morreu!
Se quando desceu da cruz,
Foi que, em verdade, viveu.

Falasse Nossa Senhora
A todos que vão rezando,
E a Santa diria a todos:
— Por vós é que estou chorando!

Senhor, que passas dormindo
Nesse teu esquiço de luz,
Dá que me envolva esse sono
Ao descer de minha cruz.

Vendo teu corpo deitado
Sobre rendados e palmas,
Peço a Deus que te levantas
Bem dentro de nossas almas.

Procição, que vais passando
Calada, devagarinho,
Põe os pés dos caminhantes
No verdadeiro caminho.

REIRA BRASIL

Curso Elementar de Esperanto

No 6 - O Problema da Língua Internacional

b) Os Sistemas Mistos

uação) — O (volapuk)
letras) de valor invariável
o havia ditongos, nem
o acento tônico sem-
última sílaba; uma só
o, uma só conjugação.

gramáticas, o «volap-
ser considerado prelo
Esperanto. Infeliz-
vocabulário organizado
ocupação de sistematiza-
oáficas, tornou a língua
possível de falar-se. Du-
experiência nove anos,
a 1889, tendo-se esgotar
os recursos através
congressos que serviram
demonstrar a impossibi-
se adotar esse pro-
rito dele porém, ficou
cimento dos povos que
tratarem e cuja expec-
acompanharam de per-
ram assim seguidamen-
«lin», de Bauer; o «ba-
Max; o «idiom netruale»
a autores. O «dil», de
o; «baltas», de Dormoy;
o, de José Guardiole; a
ntíssima «lingua ezul»,
e outros projetos mais,
dos baseados no «volap-
enhum deles logrou êxito
necesso do idioma do
dor Schlyer prevenira o
contra novos tentamen-
o superassem de for-
da e definitiva, o que
já tarde aconteceu, co-
eremos verificar.

temas ecléticos:

s Idealistas de um ver-
dioma neutro interna-
abandonando as meras
es filosóficas e processos
icos, tentaram organi-
mas internacionais, ba-
s apenas nas línguas vi-
quanto à gramática,
ento ao léxico. O Prof.
propôs uma engenhosa
nciliar que seria uma
ção do francês; Rude-
rou a «pantos-dimou-
Volk e Fuchs, a «twel-
do alemão; Courtone,
«latina»; Steiner, a «pas-
Henderson, o «latinesco»;
a «anglo-franca». Estes

três últimas como o «basic-en-
glish» posteriores ao apareci-
mento do Esperanto.

Como era de prever, o êxito
do idioma de Zamenhof, susci-
tou imitadores; vários filólogos
seduzidos pela idéia de aperfei-
çoar a obra do ilustre polonês,
entenderam a «elaboração de
substituições que não passam de
contrafações do sistema vito-
rioso. Assim surgiram: «ido» de
Beaufront; o «universalas»; o
«novolatin»; o «idiom neutral» e
vários outros. Entre estes, a
mais recente experiência que
acaba de fracassar em fins do
ano de 1958 chamou-se «inter-
lingua». Projctada pelo mate-
mático Edgar de Wahl, de 1922,
a segunda guerra mundial obri-
gou o seu autor a transferi-la
para os Estados Unidos da
América do Norte, onde essa
experiência foi sustentada financei-
ramente durante vinte e cinco
anos, por um membro da co-
nhecida família Vanderbilt, de
multimilionários newyorkinos.
Foi fundada a IALA (Internation-
al Auxiliary Language Ass-
ociation) que acaba de ser
extinta, à frente da qual estêve
o eminente professor da Uni-
versidade de Colúmbia (USA),
André Martinet. A despeito do
seu grande saber, dos seus es-
forços, e das fabulosas somas
de dinheiro de que dispôs, tudo
resultou em pura perda. Temos
portanto, na palpante atuali-
dade, mais uma experiência fra-
cassada (a despeito de dispôr
de recursos financeiros inexo-
táveis, o que não se dá com o
movimento esperantista mun-
dial), e que assim vem confir-
mar que o Esperanto é uma
verdadeira língua auxiliar inter-
nacional, falada hoje por cente-
nas de milhares de pessoas que,
sem exageros, podemos afirmar
ultrapassam bastantes dezenas
desta ordem aritmética.

Referimo-nos agora ao «basic-
english» do qual se tem feito
alguma propagação, mas cujo
vocabulário conta apenas com
algumas centenas de raízes

gramáticas exclusivamente da
língua inglesa, não satisfazendo
portanto às condições indispensá-
veis a uma verdadeira língua
internacional. Trata-se (disso
estamos convencidos) apenas de
uma simplificação do idioma
inglês, sem se pretender cons-
tituí-lo uma universal língua
auxiliar.

As chamadas línguas orienta-
is, de textura bem diferen-
te de nossa, como seja: japonês,
hindu, hebreu, persa (para citar
somente estas) podem ser lidas
por qualquer pessoa que saiba
Esperanto, quer através de tra-
duções existentes, e que fazem
parte da já vasta bibliografia
esperantista, quer com o auxí-
lio das «chaves» existentes em
todas as línguas faladas.

continua
A. J. Pereira

RICOS E LÁZAROS

José Vieira do Rosário

E conhecia dos estadistas do
Evangelho a parábola do
rico e o Lázaro, de que Je-
sus se serviu com o fito de
alertar os espíritos ainda sob
o jugo da matéria. Outrora,
quando incipientes ainda eram
os meios de comunicação com
o invisível, poderia ser rece-
bida como um arranjo literá-
rio a história desses dois per-
sonagens em situações sociais
extremamente opostas, quan-
do encarnados, e com as si-
tuações morais invertidas de-
pois que cada um foi chama-
do à pátria dos espíritos. Mas,
na época atual, sobram-nos os
meios de conhecermos a rea-
lidade contida no ensino alegó-
rico aplicável a aqueles que,
no curso da existência física,
se divorciam das diretrizes
cristãs, graças ao intercâmbio
com o invisível, que constan-
tamente realizamos, ocasião
em que obtemos dolorosas con-
fissões dos nossos infelizes ir-
mãos desencarnados, cuja vi-
da material transcorreu serena,
repleta de pompa, regalia-
da e esplêndidamente, mas de
completa indiferença à sorte

alheia e vazia de qualquer
realização.

Podemos, dessa forma, to-
mar conhecimento das desa-
gradáveis surpresas que nos
aguardam, após a morte, se-
em boa situação econômico-
financeira aqui, não formos
impelidos pelo desejo de dis-
tribuir, ao menos, a sobra das
nossas meias fartas aos in-
úmeros Lázaros, maltrapilhos
e famintos, que batem diári-
amente à nossa porta.

Assemelha-se ao desespêro
do rico a situação angustiosa
de muitos espíritos que, nas
sessões espíritas, vêm expor-
nos as causas dos tormentos
por que passam. Como tam-
bém se compara à tranqüilli-
dade destruída por Lázaro, a
felicidade que inunda as al-
mas que recebem agora no
Além as consolações a que
fazem jus, depois das provas
expiatórias a que foram submeti-
das e das quais saíram plena-
mente vitoriosas. Uns já re-
ceberam, em vida, os bens e
outros somente males; daí a
desigualdade de situação na
pátria espiritual, onde encon-
tramos a punição para o ma-
nifesto desejo, que nos obside-
ia, de zombar da sorte alheia
e a compensação para as lá-
grimas vertidas no curso da
expição terrena, cada vez
maior, quanto mais intensa
fôr a dor que suportamos com
resignação.

Quem vive neste mundo, re-
galado e esplêndidamente, fur-
tando-se a lóda a sorte de di-
ficuldades; quem se entrega
a todos os vícios e prazeres,
zombando da existência da
alma e de Deus; quem enca-
ra a peregrinação terrena co-
mo um fado sem qualquer si-
gnificação para o futuro da
alma; quem, mesmo depois de
atingida a idade dentro da
qual pode escolher com dis-
cernimento o caminho que
mais convém à sua felicidade,
prefere a estrada larga, que
conduz à perdição; quem, en-
fim, prefere os gozos efême-
ros às amargas, mas redento-

ras realidades da vida, não
pode estranhar as consequên-
cias das suas levandades e
zombarias, como sucedeu ao
rico, que passou a lembrar-se
de Deus, quando começou a
colher os frutos amargos de
sua descontrolada sementeira,
depois de deixar a vida re-
galada, que aqui levou.

A transição desta vida para
a outra, a espiritual, é inevi-
tável e para lá não levamos,
nem prata, nem ouro, mes o
resultado do bem que espal-
harmos pelo caminho que tri-
lhamos. Refleti, ricos, enquan-
to é tempo, na necessidade
de ser movimentado o patri-
mônio de que sois fiéis de-
positários em auxílio as al-
mas aflitas, desesperadas, que,
como vós, também já foram
poderosas e, hoje, enfrentam
privações para saber valoriz-
ar os meios que recebemos
de Deus, para favorecer-nos
a evolução, tão vilipendiados
por elas no passado! Embora
compreendendo a inutilidade
dêste convite à meditação, re-
fleti, para que, muito tardi-
mente, não tenhais de reco-
nhecer a grandeza que exis-
te, mais no gesto daquele que
dá, do que daquele que rece-
be! Pelos exemplos de bene-
ficiência constante, que derdes,
podereis criar melhor situa-
ção espiritual para vós e evi-
tar, como aconteceu ao rico,
essa preocupação com os vos-
sos descendentes, que acre-
ditarão nas verdades eternas
sem necessidade da ressurrei-
ção dos mortos! Ricos e Lá-
zaros são encontrados no ca-
minho da nossa evolução, pa-
ra que adquiram uns, o de-
prendimento das coisas dêste
mundo e saibam outros, que
o uso imoderado dos recur-
sos destinados a pôr à prova
a nossa capacidade de amar
o semelhante é sempre puni-
do em ulteriores reencarna-
ções, para que desapareçam
os impenetráveis abismos que
existem entre os espíritos fel-
izes e infelizes!

Mãe Preta

José Pinto Júnior

Eu te saúdo e rendendo uma
pálida homenagem; eu
Saúdo a grande e sublime
Mãe Maria Carolina de Jesus,
residente em S. Paulo.
Você venceu a Vida tortuosa,
cheia de máguas e
prantos talvez... Ajuntando
papéis velhos, lutando como
uma pobre Mulher ignorada.
Tinha um ideal nobre. Escre-
ver o seu Diário. Eu te leli-
cito... Mostra-te ao mundo, aos
doutos, aos Sábios e mostras-
rás também a esta sociedade
falsa e orgulhosa que Você,
a honesta operária, venceu
os preconceitos, o egoísmo...
mostrará também que agora
não existe mais as Babás para
criar os Sinhozinhos e depois
em pagamento otroneo ou o
bocalhao... Não existe mais as
Sinhás que só falavam às Babás
com orgulho, com ar-
rogância. Hoje você é uma
escritora pobre, sim, mas mere-
ces nesse dia das mães maior
homenagem que as tuas an-
tigas Sinhás que a imprensa
tanto fala, apoiando como a

to e lá você verá Jesus te a-
bençoando pela tua abnega-
ção; também você, em agra-
decimento a Jesus, bendiga
os bondosos editores que
preferiram a você, a Mãe pre-
ta... e as Mães Brancas que
vejam em ti a mãe abnega-
da que quantas lágrimas não
verteu na luta, numa gran-
de cidade, ajuntando pa-
péis sujos e velhos para po-
der viver!

Representante em Goiânia

Avisamos a nossos prezados
assinantes residentes em
Goiânia, Goiás, que é nosso
Representante Autorizado nessa lo-
calidade o sr. IZAIR FREIRE
DE AZEVEDO, que está encar-
regado de angariar novos assi-
nantes, assim como também a
cobrança de assinaturas
em a t r a z o, para o qual
solicitamos a melhor acolhida e
atenção de todos nossos amigos

residentes em Goiânia.
O Sr. Izair reside à Rua
202, n.º 26. Vila Nova, Telefone
41-57, onde poderá ser pro-
curado para qualquer assunto re-
ferente ao Jornal «A NOVA E-
RA»

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

O Instituto de Educação e Cultura de Divinópolis na 1.a Convenção de Educadores Espíritas

No mês de fevereiro p. passado, participamos da 1.a CONVENÇÃO DE EDUCADORES ESPÍRITAS, realizada na encantadora cidade paulista, Ribeirão Preto, sob o patrocínio da U. S. E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. A exposição do programa do INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA logrou aprovação geral, alcançando, mesmo, grande sucesso, podemos afirmar. Procurando comprovar nossa afirmativa, passamos a transcrever opiniões registradas no nosso «Livro de Impressões», de elementos responsáveis pela referida CONVENÇÃO:

«Louvável sob todos os aspectos a iniciativa dos espíritas de Divinópolis, criando o Instituto de Educação e Cultura. Só a educação, ministrada à Luz do Espiritismo Cristão, poderá levar à mente e ao coração do homem, elementos de renovação interior capazes de levá-lo à conquista da redenção definitiva.

Obra de tão alto escopo, merecerá, por certo, a bênção e a proteção de Deus, tornando-se muito breve uma realidade. São os votos de todos nós, espíritas, rogando ao Divino Mestre inspirar e amparar os seus realizadores, para que, sem desfalecimento, prossigam até a consumação de seu ideal de solidariedade cristã. Parabéns e avante, com Cristo, por Cristo e para o Cristo».

Carlos Jordão da Silva, Presidente da U.S.E.

«Que a misericórdia do Excelso Educador, permaneça no coração dos idealizadores do Instituto de Educação e Cultura, que está sendo edificado em Divinópolis.

A obra educacional preconizada pelo magnífico Instituto será a presença de Jesus no seio da Humanidade.

Obra alguma conseguirá reimplantar o reino completo da paz e do amor, se não possuir as características da Educação iluminando o sentimento. A Educação é a chama que permanece eternamente iluminando a estrada da vida. Que Divinópolis possa ostentar esta chama inconfundível, o maior e o mais nobre anseio do ser humano para a conquista da felicidade eterna.

Ninguém poderá cruzar os braços diante da magnitude da obra que se esboça. O nosso apóio deverá ser positivo e o nosso empenho precisa ser atuante.

Os meus aplausos e a minha inteira vibração em prol do Instituto.

Prof. Emílio Manso Vieira, do Instituto Educacional Espírita Metropolitano, de São Paulo.

«Quanto mais conheço os idealistas, mais valorizo o atrevimento bem intencionado. O programa dos incorporadores do Instituto de Educação e Cultura, confirma nosso conceito actua. Em contato com a exposição que nos fez o entusiasta José Carlos Pereira, pudemos avaliar quanto valor há para os compromissos educacionais em

favor dos homens! Divinópolis está em preparo para o grande ideal do Cristianismo: «Liberar para salvar. «E a educação cristã é, sem favor, Verdade de Deus».

Impressão de Agnelo Morato, Prof. e Redator de «A Nova Era», Franca.

«Instituto de Educação e Cultural Facho de luz que será aceso na cidade de Divinópolis, e cujos raios iluminarão uma área extensa no coração do Brasil, espalhando as trevas da ignorância e iluminando as consciências.

Obra de Idealistas, imponente, arrojada, ela está destinada a educar; e esta foi a missão excelente do Cristo, e nisto consiste a sua obra de redenção da humanidade».

«Confiamos neste magnífico empreendimento, desejando aos denotados companheiros de Divinópolis, coragem na vivência do Evangelho, a fim de que essa obra extraordinária seja uma realidade dentro do menor espaço de tempo. Que Jesus, o Divino Mestre, os abençoe».

Profa. Maria Emília Barbone.

HOMENAGEM

Concluindo, hipotecamos, nesta oportunidade, a Pedro de Camargo (Vinicius), nossa homenagem como tributo de fraternal estima e reconhecimento.

Vinicius, além de nos ter despertado, enchendo-nos de entusiasmo pelo problema educacional, foi há 10 anos o primeiro a nos confiar o seu estímulo e o seu valioso apóio, quando empreendimos os esforços iniciais para a concretização dessa obra, que só hoje se nos apresenta com aspecto de realidade».

Ela aqui alguns tópicos de sua missiva, que guardamos com especial carinho e sempre relemos tomados de profunda emoção:

«Parodiando o Velho Simeão, digo: Senhor! podes despedir em paz o teu servo, pois já me foi dado verificar que a tua vontade vai sendo compreendida e será executada.

Mercê dos nossos maiores, que do Alto nos inspiram, antevemos a vitória do nável programa de atividade em nossos setores do capítulo educacional.

Até aqui, esse setor, sem dúvida o mais importante de todos, permaneceu ignorado, e por isso, em completo abandono. Permanecemos, até então, como os Danaides, enchendo, no inferno, um tunel sem fundo. As obras de assistência social, cujo objetivo é remediar, de fato, não representam outra coisa senão aquele caso da mitologia grega. Afinal despertemos!

Bem haja - Divinópolis - onde os obreiros da seara do Mestre Excelso cogitam da fundação de estabelecimento de ensino cuja finalidade é prevenir os males oriundos da ignorância, dessa ignorância da qual participam os próprios sábios do mundo, cuja ciência demolidora não pesa de fogo fátuo, uma vez que não solucionam nenhum dos velhos problemas

que vêm, há milênios, convulsionando a sociedade. Acendamos, pois, nós, os neo-cristãos, a luz interior nas profundezas da alma humana, pois é esse o dever por excelência que temos a cumprir.

Com releção a livros de nossa autoria, cumpre informar-lhes o seguinte: publiquei 4 obras em cujos títulos procurei enfatizar a qualidade de Mestre inerente e inseparável de Jesus e sua missão: «Nas pegadas do Mestre», «Em Torno do Mestre», «Na Seara do Mestre» e «Na Escola do Mestre». De todas essas produções, abri mão dos direitos autorais em benefício das respectivas editoras, independentemente de qualquer remuneração. Jamais sugeri um centavo dessa fonte: dei de graça o que de graça recebi.

Não obstante, tenho algum material guardado, que poderia, enfeitado, dar um volume. Caso os meus prezados irmãos queiram dispor desse elemento, fica às suas ordens.

Rogando ao Divino Mestre que recompense em bênçãos de Amor e Luz esse valoroso obreiro de Sua Seara, aqui consignamos nossa singela homenagem.

Acabamos de receber o livro «LENDO A PAULO». Comentário em torno da epístola de São Paulo, de Ernani Cabral. Preço: Cr.\$ 100,00

«DOIS MUNDOS

O livro «Dois Mundos», da lavra do espírito de Maria Gonçalves Duarte Santos, recebido psicograficamente pelo seu espóso, nosso confrade português Isidoro Duarte Santos, é um relato sucinto da vida do outro lado do véu.

A obra está vasada em linguagem atraente, descrevendo o que acontece a todos que penetraram o outro lado da vida pelo fenômeno mal denominado da MORTE.

Lições úteis e necessárias na descrição de experiências passadas pelo próprio espírito de D. Maria, demonstram no seu aprendizado, despido dos vestes carnis, que a VIDA é eterna, imortal e indestrutível.

As mesmas experiências relatadas por André Luiz, descritas nos seus livros pela mediunidade de Francisco Xavier, são apresentadas nas páginas de «Dois Mundos».

Acontece com os desencarnados o mesmo que acontece com os encarnados.

De um grupo de repórteres, ao visitar uma região ou cidade na terra, cada qual descreve as impressões recebidas a seu modo e por uma faceta diferente, embora a cidade ou região seja a mesma.

Assim acontecendo, o espírito de d. Maria, escrevendo sobre sua experiência na vida do Além, embora com sabor diferente, concorda amplamente com as descrições feitas por André Luiz.

A nossa passagem para o ou-

tro lado da vida em nada difíceis as nossas condições encarnadas. Levamos para lá, todos os nossos feitos e boas qualidades. Sem espíritos desencarnados apêgados aos seus hábitos tames que não perceberão já passaram para o plano purtal. A diferença desta é quase imperceptível. Rido do corpo espiritual (perito), de que fala o Ap. Paulo, continuamos a viver corpo idêntico ao que est vivendo na terra, apenas tituído de material diffe. Eis o motivo que a maioria desencarnados, ignorante da no Além, continua po tempo ignorando do estado de habitante do mundo desencarnados.

Merece os melhores ap esse abnegado irmão do procurando alertar os habitantes da Terra, nos seus que ao desembaraçarmos po físico, não vamos pe inferno de penas eternas para um céu de intermínpliação, como errônea ensinam vários credos reli-

Mesmo entre irmãos es que vieram de outras es para o redil do vero-cristão, ficaram surpresas o descrições feitas por André sobre a vida do outro lado hoje alguns daqueles mtransigentes continuam a crer dos relatos feitos por André Luiz. Infelizmente, o encarnados sofrerão tremecapção, ao encontrarem os, bem vivos, sujeitos dições descritas por aque nos precederam na gran gem.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

| | |
|--|----------------|
| FRANCA: D.a Jovelina Maria de Jesus | Cr\$. 2.000,00 |
| José Essado | 200,00 |
| CORNÉLIO PROCÓPIO: Cantalício Pires de Godóy | 200,00 |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA: João Rink | 10,00 |
| D.a Madalena Mourão | 10,00 |
| Diversos | 30,00 |
| RIO DE JANEIRO: Braz Sales de Menezes | 50,00 |
| PATROCÍNIO: D.a Iolanda Pereira Brasil | 150,00 |
| ELIAS FAUSTO: Bento de Campos Bicudo | 300,00 |
| ITARARÉ: Nicolau Elias | 365,00 |
| LUGAR IGNORADO: Um Anônimo | 100,00 |
| RIBEIRÃO PRETO: Gutemberg Gonçalves | 50,00 |
| SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho | 300 00 |
| RIO CLARO: Claude de Santis | 100,00 |
| ATIBAIA: João Antonio Cabral | 500,00 |
| GUAPUA: Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho: 1.546 ks. de arroz em casca; 35 ks. de arroz beneficiado, 77 ks. de café em côco; 10 ks. de fumo e um espado. | |
| FURNAS: Durval Pimenta: 54 ks. de arroz em casca. | |
| FRANCA: Por intermédio do Dr. Agnelo Morato: 45 ks. de macarrão; 1/2 saco de batatas e 2 ks. de farinha de trigo. Antonio de Paula Silveira: 1 saco de açúcar cristal. | |
| TAQUARI: Severiano Rodrigues Barbosa: 65 ks. de arroz em casca. | |
| OURINHOS: Sociedade Espírita «Fraternidade»; 58 amostras de medicamentos diversos. | |
| RESTINGA: Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 422 ks. de arroz em casca; 35 ks. de arroz beneficiado; 61 ks. de fubé; 171/2 ks. de feijão e 5 ks. de pães. | |
| FRANCA: Evandro de Oliveira: 1 saco de arroz em casca. Netael Ribeiro Malta: 1/2 capado, c/ 39 ks. Da Augusta Paludetto: em pães Cr\$ 100,00. | |
| SÃO JOSÉ DA BELA VISTA: Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho: 78 ks. de arroz em casca; 6 ks. de arroz beneficiado; 26 ks. de feijão; 61/2 ks. de milho debedulho e 1 balaio de milho. | |

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 5 de Maio de 1960

JOSE RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

O livro «Dois Mundos» fala com clareza sobre o to. A mesma experiência mos que nos sujeitar. O arbitrio certamente será tado, portanto, somente os socorridos e esclarecidos do o desejamos. André sofreu longos anos durvas na sua caminhada e vs, somente quando sjoconitro e humildemente recebeu a ajuda necessa ra seu encaminhamento

partamento «Nosso Lar» de este momento em seguiu para frente, enco sempre o amparo de ccesitava.

Com o espírito de g Duarte, foi mais fácil a trada na vida do Além. O estudioso do problemparou-se convenientem terra e assim com mada apoderou-se da e que se apresentou e g amigos, conseguiu pouco encontrar a paz tão da, prosseguindo na st da evolutiva.

D. Maria afirma no Mundo». «A luta pela vid ge os dois mundos. O mantões de paz. O são redutos de trabalh cadinhos de purifica tradas amplas a perco vencedores e vencidos.

Galardão para uns, e para outros, mas vida onde se imprime a his sões. Terminando s livro que vos dou é o a testo contra a MORTE» Paz a todos seres.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Movimento Hospitalar do Mês de Abril de 1960

SEÇÃO MASCULINA:

| | |
|------------------------|----|
| Estavam em tratamento | 80 |
| Entraram durante o mês | 12 |
| Total | 92 |

Tiveram Alta:

| | |
|-------------------------|----|
| Curadas..... | 3 |
| Melhoradas..... | 3 |
| Falecidas..... | 0 |
| Existem nesta data..... | 92 |

As entradas são:

- 1 - Onofra Conceição, 36 anos, solt., preta, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Maria Pereira Veronez, 40 anos, cas., branca, brasil., proc. de Claraval - Minas.
- 3 - Joana Lemos, 39 anos, viúva, branca, brasil., proc. de S. José da Bela Vista - São Paulo.
- 4 - Marcélia Paulina de Jesus, 50 anos, cas., branca, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
- 5 - Herundina Diniz Custódio, 32 anos, cas., branca, brasil., proc. de Capelândia-Minas.
- 6 - Maria Aparecida Fimenta, 19 anos, solt., branca, brasil., proc. de Capelândia-Minas.
- 7 - Olga da Cruz Ribeiro Gomes, 34 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guapuzá - S. Paulo.
- 8 - Etelvina Augusta de Souza, 67 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Ibiraci-Minas.

As curadas são:

- 1 - Maria Amélia de Oliveira, 19 anos, cas., branca, brasil., proc. de Batistata - S. Paulo.
- 2 - Josefina Cândida da Silva, 22 anos, solt., preta, brasil., proc.

de Gasra - S. Paulo.
 5 - Maria Aparecida Fimenta, 19 anos, solt., branca, brasil., proc. de Capelândia - Minas.

As melhoradas são:

- 1 - Francisca Diniz Borges, 38 anos, cas., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Adelle Pereira dos Santos, 28 anos, solt., preta, brasil., proc. de Araxá - Minas.
- 3 - Georgina da Silva, 55 anos, cas., preta, brasil., proc. de Santa Lúcia - S. Paulo.

| | |
|-----------------------------|-----|
| Carta responderias..... | 318 |
| Convulsoterapia p/cardiazol | 43 |
| Eleitrochoques..... | 987 |
| Injeções aplicadas..... | 875 |

FRANCA, 30 de Abril de 1960

JOSE RUSSO
 Provedor-Gerente
 DR. T. NOVELINO
 Diretor-Clinico
 DR. ANTONIO VIEIRA E OLIVEIRA
 Vice-Diretor - Clinico

| | |
|-------------------------|----|
| Tiveram Alta: | |
| Curadas..... | 2 |
| Melhoradas..... | 5 |
| Falecidas..... | 1 |
| Existem nesta data..... | 84 |

Os entrados são:

- Deusdedit Cordeiro, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Cássia - Minas.
- Fortunato Cuba Siqueira Filho, 29 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ipuá - S. Paulo.
- Augusto Marino da Silva, 32 anos, cas., preto, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.
- Washington Soares de Almeida, 29 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guaxima - Minas.
- Wlter de Castro, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Flumim - Minas.
- Antenor de Paul, 46 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- Antonio de Lima, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pontal - S. Paulo.
- José Saturnino da Cunha, 52 anos, viúvo, branco, brasil., proc. de Cássia - Minas.
- Antônio Malachias dos Santos, 19 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- Sílvio dos Santos, 28 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- Olívio Alves Felxoto, 52 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- Horácio Alves de Oliveira, 58 anos, cas., branco, brasil., proc. de Capitólio-Minas.

Os curados são:

- Naf Gonçalves de Souza, 19 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
- Guertino Dattí, 39 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pontal - S. Paulo.
- Arnaldo Teixeira de Aguiar, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araxá-Minas.
- Jorge Domingos Antunes, 24 anos, solt., branco, brasil., proc. de Itamogim-Minas.
- Sebastião Resende da Silva, 27 anos, solt., branco, brasil., proc. de Cássia-Minas.
- Augusto Marino da Silva, 32 anos, cas., preto, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.
- Luiz Marchesi, 54 anos, cas., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.

O Falecido é

- Sebastião Francisco Machado, 54 anos, cas., branco, brasil., proc. de Igarapava - São Paulo

SEÇÃO FEMININA:

| | |
|------------------------|----|
| Estavam em tratamento | 90 |
| Entraram durante o mês | 8 |
| Total | 98 |

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

DAS TREVAS PARA A LUZ

Noite estrelada e merencórea Lua...
 Assim, Outubro - 13, entre carinho,
 Em Juiz de Fora, São Mateus à Rua,
 Em 34, renasceu Vitinho.

Já fora tio meu, em 900...
 Morreu... Volta a viver como meu filho.
 Na precedente vida, não brilha...
 O Pai Celeste deu-lhe bons talentos.
 Dêles, se o tio não tirou proveitos,
 Tu, que proventos lhe darás, meu filho?!

De mundo a mundo, a vida continua;
 No campo denso, quer no astral caminho,
 Só para cima avança, e não recua.
 Da treva, à luz ascende, meu Vitinho!

Aleixo Victor Magaldi

MUNDO ESPÍRITA

A família espírita do Brasil congratulou com a festa de aniversário do «Mundo Espírita» - órgão publicitário da nossa imprensa que se edita atualmente em Curitiba - Estado do Paraná.

A 4 do mês de abril último esse jornal completou seus trinta e oito anos de atividades em

favor dos postulados lídimo da doutrina codificada por Kardec. Basta rever os feitos dos seus diretores, desde a época de sua fundação e tomar conta de seu programa atual, onde temos valores incontestes do jornalismo sadio, para sentir o valor dessa gente apreciada e querida.

O organograma de notícias de «MUNDO ESPÍRITA» é a confirmação de manter acesso o ideal de seus propugnadores. É o efetivo sentimento de servir. Essa folha sempre se pautou pelos anseios puros que dão o mais possível de si para entrar-se em tarefas compensadoras no campo moral.

Dêse Henrique Andrade a Lauro Schleder há linha de concordância na vivência espírita. Desde Lins de Vasconcelos ao jovem tribuno Jacob Holzmann Neto temos o sentido exato dos homens emancipados a ditar normas de liberdade e igualdade universais.

Entre seu corpo de colaboradores destacaram sempre os idealistas e sonhadores. Basta recordar-se do intemerato e asceta Oscar Carneiro e tomar pulso desse outro incorrigível entusiasta J. B. Chagas para que se tome conta de verdadeiros servidores da causa mais pura e santa. E ainda hoje vemos efetivar as colaborações missionárias de Carlos Imbassaf, Newton Bóchat, Declindo Amorin e tantos outros morigerados colonistas, que fazem desse jornal o meio indispensável de esclarecer, instruir, elucidar e educar em métodos doutrinários e evangélicos. São homens independentes que se batizaram como filiozinhos do ideal superior. Jamais «MUNDO ESPÍRITA» deixou de ser leal aos interesses da Verdade». O Espiritismo tem nesse jornal um esteio de amparo inestimável. Sempre se pôs em defesa da localidade estatal e jamais foi conivente com os diabos que se deixam levar pelas louvarinhas.

Suas edições falam-nos do jornalismo reerguido para o Bem comum e para encarecer cada vez mais o sentido da unidade doutrinária. Eis porque nos sentimos igualmente jubilosos, como se pertencessemos ao seu corpo de dirigentes, para o registro desse acontecimento festivo dessa sua vida orgânica que é também a própria crônica espírita. E por ser assim é que achamos de nos incluir na mesma família de «MUNDO ESPÍRITA», porque Jacob Holzmann Neto, Fernando Pinto Silva e Lauro Schleder comungam conosco dos mesmos sacrifícios e sonhos. SALVE «MUNDO ESPÍRITA»

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 29/1/60).
 Distribuição do Centro Espírita «Luz Gonzaga» - Minas

MEU DEUS

Que das paragens luminosas onde velas pelo bem estar de Teus filhos, derrames sobre eles a luz do Teu Amor.

Dá a êstea, Pai - que humildes e pequeninos, sacrificam os prazeres transitórios pela honra de participar do banquete sublime da espiritualidade - o amparo necessário para levarem avante a incumbência que lhes deste.

Auxilia-os a todo instante, estimulando-os e fortalecendo-os.

Revigora-lhes o ânimo, abençoa-lhes os esforços.

Sustenta-os nas lutas gloriosas do porvir.

Reparte, com eles, o pão da Tua misericórdia.

Dá-lhes a beber o vinho maravilhoso da Tua bondade.

E, fortificando-os com o tônico da vida do Teu Amor Infinito, possam eles, inexperientes e necessitados, prosseguir rumo aos objetivos sacrossantos que lhes traçaste.

Pai de Amor: -
 Nesta hora sublime em que alguns se acham reunidos em

Teu nome, nós te endereçamos um angustiado apelo.

Ouve a nossa súplica ardorosa, concedendo-nos uma migalha, apenas, da Tua condescendente atenção.

Somos naufrágos debatendo num oceano imenso de males.

Perdoa-nos as fraquezas, tolera-nos as imperfeições.

Julga-nos com condescendência, minorá-nos as culpas.

Esquece os nossos deslizes, burla-nos o espírito.

Temos necessidade da dor. Dá-nos o sofrimento como oportunidade de resgate de débitos escabrosos.

Em tudo, Senhor, faça-se a Tua vontade.

E que nós, imperfeitos e insumissos, realizemos! o ideal supremo de nossas vidas: - a Perfeição do espírito através as dificuldades do caminho.

MEIMEI

Depois de ler este Jornal reendereço-o a um seu amigo.
 E mais um meio de propagar a Doutrina.

Acontecimentos Espíritas

Seccção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA MOCIDADE

SEMANA DO LIVRO

O Clube do Livro Espírita, com a colaboração das entidades espíritas locais promoveu, de 17 a 24 de abril p. p., mais uma SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA - tradicional festa comemorativa do apreçamento de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS».

As conferências tiveram lugar no C. E. «Esperança e Fé», no Educandário Pestalozzi, na Liga Espírita D'Oeste e no C. E. «Judeus Iscariotes».

As palestras estiveram a cargo dos confrades: Milton Ramazoto e José Cardoso Soares, de Ribeirão Preto; Armando de Oliveira Lima, de Sorocaba; Dr. José Thomaz da Silva Sobrinho e Dr. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba; jornalista Jorge Rizzi-

ni e Prof. Anselmo Gomes, de São Paulo.

As noites esvaziaram bastante concorridas. Destacamos a primeira noite que contou com a colaboração de duas caravanas: uma de Ribeirão Preto e outra de Pedregulho, com mais de oitenta pessoas.

As exposições de livros, na Praça Barão da Franca e nos Centros Espíritas foram bastante visitadas, atingindo a venda a mais de trinta e nove mil cruzeiros, sendo vendidos cerca de 1.200 livros, com redução de trinta por cento. No decorrer da «Semana», isto é, no dia 20, foi apresentado o drama de Agnelo Morato - «Encontro com a consciência». A interpretação coube ao Teatro da Escola Cristã, da MEF. O C. E. «Judeus Iscariotes» ficou completamente lotado, sendo mesmo esgotada a lotação do grande salão. Cerca de 600 pessoas estiveram presentes à apresentação que marcou mais uma vitória no TEC, dirigido por Francisco Lourenço e Luizinho Púglio.

AGRADECIMENTO

O Clube do Livro Espírita agradece, por estas colunas, às entidades espíritas locais, a colaboração emprestada à Semana do Livro Espírita, sem o que não teria o conclave alcançado seus objetivos e o êxito que logrou obter.

COMEMORAÇÕES

O Dia das Mães foi comemorado pela MEF, em sua sede, na tarde do dia 8 do corrente, oferecendo às mães francanas uma tarde festiva, com distribuição de lembranças do grande dia. O programa contou com números de música, poesias, crônicas e uma palestra pela confrade Dra. Leonor Neves Gomes.

Nessa oportunidade a MEF fez a integração de 21 jovens ao seu quadro social e comemorou, por antecipação, seu 13.º aniversário de fundação. A MEF foi fundada no dia 12 de maio de 1947 quando da passagem por esta cidade do saudoso batallador Professor Leopoldo Machado, que percorria o Brasil, de cidade em cidade, lançando idéias ou fundando as Juventudes Espíritas.

Em Franca, Termutes e Dima Lourenço, com a colaboração do Grêmio Espírita de Franca, fundaram a MEF, precisamente no dia 12 de maio, em homenagem ao grande vulto do espiritismo francano: José Marques Garcia, nascido naquele dia, no ano de 1.852.

ASSISTÊNCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - distribuiu às famílias pobres, no mês de março: 324 quilos de arroz, 126 de feijão, 153 de açúcar, 71 de macarrão, 43 de batata, 38 de café, 8 de pães, 5 de fubá, 1 de cebola, 1 de polvilho, 4 de farinha de milho, 2 de sal, 6 de farinha de trigo, 6 de farinha de mandioca, meio de toucinho, 1 lata de leite condensado, 1 de ervilha, 1 de sardinha, 2 de goiabada, 2 pacotes de maizena, 13 pedaços de sabão, 3 ovos, 4 xuxús, 1 lata de extrato de tomate e 25 pares de calçados usados.

Ao Lar «José Marques Garcia» foram distribuídos: 10 quilos de macarrão e 40 de batata. PENSAMENTO DA QUINZENA «O coração materno é uma taça de amor em que a vida se manifesta no mundo».

de nossa Doutrina.

9 - RIO CLARO - SP. - Confluirnos tivemos ocasião de notar, realizadas nessa cidade, sob patrocínio da Casa dos Espíritas, a inauguração da sede própria do Instituto «ALLAN KARDEC», tendo como objetivo o Ortofrenia, ocasião em que, mais uma vez, se evidenciou os esforços de nossos companheiros dessa encantadora cidade. A referida inauguração teve lugar no dia 3 de abril último, às 15 horas.

10 - GARÇA - SP. - A Juventude de desas localidades com seu programa de estudos e assistência, fiel ao compromisso que seus diretores assumiram quando iniciaram suas atividades. São dignos de menção os seus trabalhadores: Wanda Cartapani, Nilde M. Cêrs, M. Emilia Cartapani e Alcione Tewton.

11 - DE FRUTAL - MINAS - Dão-nos notícia da realização, em 11 de Abril, de um concurso de oratória, promovido pela Sociedade Espírita Fraternal, em comemoração à Semana Kardequiana. Sob a presidência do jovem Allan Kardec de

Freitas, foram feitas 49 palestras, 4 conferências, 6 dramas e 14 declamações. As palestras, com praso mínimo de 7 até o máximo de 15 minutos, todas sob temas de Obras de Kardec. Tomaram parte os seguintes jovens: Adalberto N. de Freitas, Justo B. da Silva, Jacová F. de Freitas, Almonária F. de Freitas, Maria Bernardes, Catarina Simone, Gerson Nunes, Nelson Berenice B. Garcia, Walter L. da Costa, Vinícius Cândida, Pedro Chaperoni, Abadio de Souza, Elizeu Martins, Agostinho N. de Freitas. No final houve sorteio de 22 livros Espíritas.

12 - NOVA DIRETORIA - O C. E. «ANTÔNIO LUIZ SAYÃO», de Rancheira, S. Paulo, elegu a nova diretoria em 21 de abril p.p., que ficou assim constituída: Presidente: Onofre Rossi; Vice: Sebastião Ferreira; 1.º Secretário: Paulo Simões; 2.º Secretário: Ermete Dias Almeida; O Tezoureiro: José Macário; 2.º Tezoureiro: Luiz Sanches; Bibliotecário: Alvaro Waldemar Hain; Conselho Fiscal: Alvaro Joaquim Almeida, Bartolomeu Sanches San Matheus, Otaviano Dias, Brazilians Dias e Anísia Leôndina Moraes; Zeladora: Anísia Dias.

Já se acha em nossa Livraria, «A Nova Era», o Livro de autoria do Dr. Salvador de Maio: O PODER DA MULHER E A DELINQUÊNCIA. Pedidos pelo Reembolso, Cr\$ 200,00. Cx. Postal n.º 65-FRANCA - SP.



REGISTRADO NO DEIP SOB N.º 65, EM 17-2-1942 - INSCRITO NO M. T. I. C. SOB N.º 76-13, EM-10-5-46

— FRANCA, (Est. de São Paulo), 15 de Maio de 1960: —

NOSSA QUINZENA

ENLACE MATRIMONIAL

Realizou-se dia 7 último o Enlace Matrimonial dos jovens João Soares e Zuleica da Conceição Ferreira, ela, filha dos confrades Benedito Ferreira Nascimento e D.ª Rita Carvalho Ferreira e ele, de D.ª Galdino H. Soares.

Nossos votos de uma felicidade perene ao casal que forma um novo lar sob as bênçãos de Jesus.

NOIVADO

Dia 17 de Maio último ficaram noivos, nesta cidade, nossos estimados confrades Adelmário de Paula Brito e sua, Cleiza Silva, ambos elementos da Mocidade Espírita de Franca. São pais dos noivos, respectivamente, Jerônimo Brito Diniz, D.ª Maria Campos Diniz e José Silva — D.ª Irma Silva.

AO JOVEM PAR NOSSAS FELICITAÇÕES.

ESCRITOR JORGE RIZZINI Franca hospedeiro, em dias de abril último, o culto jornalista Jorge Rizzini, que aqui veio para uma conferência dentro da Semana do Livro Espírita. Rizzini é um dos dedicados servidores das letras pátrias, tendo logrado diversos prêmios, entre esses destaca-se o 1.º lugar no Concurso Fábio Prado de 1959, distribuído pela Associação dos Escritores Brasileiros.

PROF. ANSELMO GOMES

Após ausência de cerca de 10 anos, visitou-nos também esse preclaro professor, elemento da Rectoria da Faculdade de Filosofia de S. P. Prof. Anselmo proferiu interessante palestra no encerramento da Semana do Livro Espírita, onde, mais uma vez, tivemos a seus argumentos seguros em torno da tese recongnatocista.

DR. JARBAS LEONI VARANDA

Participou também da tribuna da Semana do Livro Espírita esse ilustre causidico e jornalista apreciado, um dos estelios da Mocidade Espírita de Uberaba. Dr. Leoni Varanda é também professor na Faculdade de Direito da Capital do Triângulo Mineiro e também nos com excelente trabalho oratório.

PHI. J. TOMÁS DA SILVA SOBRINHO

Outro elemento que muito concorreu para o êxito de nossa Semana do Livro Espírita foi esse benquisto colega de imprensa e professor da Faculdade de Odontologia de Uberaba. Seu tema «HUMANIDADE SEM DEUS», foi ponto alto na série de palestras realizadas no referido certame.

PROF. ARMANDO OLIVEIRA LIMA

De Sorocaba, onde reside, esteve entre nós esse distinto jornalista e educador espírita. Armando participou também de nossa Semana do Livro Espírita, tendo realizado substancial palestra na Liga Espírita D'Oeste do Distrito da Estação.

ANIVERSÁRIOS

Dia 20 último completou mais um ano de útil existência o dileto companheiro e jornalista JOSÉ RUSSO —digno Provedor da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» e que, há anos, mantém nesta fôlha sua Coluna da Fraternidade.

Também em data de 21 de abril aniversariou-se a srta. Profa. Irene Richinho, filha dileta do nosso gerente sr. Vicente Richinho, uma das vigas importantes da revista de «A NOVA ERA». Aos distintos confrades nossos votos de muitas conquistas espíritas.

CONSORCIO

Dia 17 de abril último consorciaram-se o distinto par Jairo Santos Silva e a prezadíssima professora Miriam Luth. Ela, filha do sr. Arlindo Santos Silva e era, residente em Sta. Cruz do Rio Pardo, ele, filha de nosso amigo e colaborador Prof. Otávio Martins de Souza e srta. residentes entre nós. Aos noivos nossos votos de Paz e alegria.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Sob orientação do nosso prezadíssimo Jôto Traficante, o apreciado jornalista, JOTRA do Comércio da Franca, teremos no mês de junho entrante significativa festa de confraternização entre francanos e casleães. Dessa maneira, distinta comissão já escolhida com elemento da sociedade de Franca, prestará à turma de

CASLA PROVA DE CARINHO E AMIZADE.

PORTUA BIBICA SILVEIRA

Está entre nós a festejada beletriza mineira, sra. Bibica Ferreira, que pretende lançar para breve seu livro de poemas «SOMBRAS DA VIDA». A digna literata é elemento de significação nas letras e seus versos são bem os reflexos lindos de sua alma emotiva e encantada do Belo. Bibica Silveira é de Cássia — descendente da família que aos dez o cantor elegiaco Astolfo, de Oliveira Filho (Chorinho) e representa outra expressão de talento dos que sofrem e adoram a vida.

ATIVIDADES DA L. B. V. em Franca

Teve lugar a 1.ª de maio, no auditório da «LASEP», Junta à Loja Maçônica «Independência III», de nossa cidade, cuja ocorrência se deu à 14 horas, significativa comemoração promovida pelo Núcleo da Legião da Boa Vontade sedado em Franca. A festa de confraternização foi presidida pela Irml. da Sra. Selma Lourenço e secretariada pelo dinâmico legiãoeiro Miriam Lourenço. Nessa ocasião fez-se ouvir em palestra simples e agradável o Embaixador Legionário de S. Paulo, sr. Joaquim Elylácio Coelho. Completaram-se as festividades com números de recitativos e ainda falou, nessa ocasião, nosso colaborador Teófilo de Araújo Filho. Nessa oportunidade foi prestado o tradicional homenagem à marinha Miriam Lourenço, que completou, nessa data, mais um aniversário natalício.

DESENCARNE

Em Campo Belo (MG), onde residia, desencarnou em abril p. p. o confrade Otaviano Furtado da Silveira, nosso velho assinante e amigo. Ao espírito desse bom irmão, que sempre soube pausar a sua existência pelos lindos preceitos da fé espírita, formulamos votos de muita paz e progresso no mundo espiritual. GERMANO EMILIO DOS ANJOS

Através do noticiário de «O CLARIM», tivemos hoje a notícia do passamento de nosso confrade Germano Emílio dos Anjos, que residia ultimamente em Caraguatuba; fato esse ocorrido no dia 2 de março último. «Se bom companheiro das Ideias Espíritas foi vítima de um lamentável acidente nas águas do Oceano Atlântico e baldados foram todos os esforços empreendidos no sentido de salvá-lo. Nós, que «A NOVA ERA», que tivemos sempre nesse intempestivo lutador em prol do bem e da verdade um amigo fiel e dedicado e um colosso de amor, fé e prestígio, lamentamos muitíssimo a ocorrência e nos associamos às homenagens que lhe foram prestadas, formulando nossas preces ao Alto para que esse nosso grande amigo tenha um feliz despertar na vida espiritual e que receba desde logo o justo prêmio de seus esforços desenvolvidos na existência terrena em benefício da difusão das verdades evangélicas, das quais foi sempre valeroso defensor.

Ave, Tiradentes! Ave, Caryl Chessman!

conclusão da 1.ª página

denam, também Sem Provas, e CARYL CHESSMAN. «Haverá choro e ranger de dentes para eles», como nos ensinou Jesus!

Talvez que CHESSMAN, nos seus derradeiros instantes, a exemplo de Jesus, tenha também proferido as proféticas palavras do Mestre, «Pai, Perdoados-lhes, Pois Eles não sabem o que fazem!»

Tenho certeza que o escri-

to de Chessman, será idêntico ao de Tiradentes. Este sacrificou-se para um dia LIBERTAR O BRASIL e Chessman, sacrificou-se para um dia ser varrida da face da Terra a INFAMANTE PENA DE MORTE!

AVE, TIRADENTES!!!

AVE, CARYL CHESSMAN!!!

3 de Maio de 1960